

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM PEDRO II – PI.

Luís Felipe Costa Silva ¹
Elayne Cristina Rocha Dias ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral, descrever as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado II, possibilitando o planejamento e situações didáticas em sala de aula no Ensino Fundamental II. Destacamos como problemática desta produção: Quais as contribuições do Estágio Supervisionado II, proporciona ao licenciando em Biologia, do Instituto Federal do Piauí, campus de Pedro II? Desta maneira, a metodologia aplicada para a produção do material empírico, consta de uma abordagem qualitativa, com método de estudo de caso, ao qual, o estagiário descreve a relação de acolhimento, autonomia e confiança com os discentes da presente escola pesquisada, está localizada na cidade de Pedro II, PI. Autores referenciados neste trabalho são: Amorim (1997) e Carvalho (2001), ambos dialogam com a descrição e evidências do relato de experiências e com as atividades abordadas nesta pesquisa. Os resultados descritos, proporcionam um aprofundamento na práxis na área das Ciências, observações e evidências nas dificuldades enfrentadas pela instituição em relação aos recursos disponíveis para a realização de aulas diversas e dinâmicas. Consideramos que no decorrer das leituras e discussão do material empírico, enfatizamos que durante a realização do estágio constataram a falta de recursos disponibilizados pela escola aos docentes para a realização de aulas criativas e diversificadas, ocasionando constante uso do livro didático e o quadro acrílico como recursos principais no desenvolvimento das estratégias pedagógicas no ensino de Ciências.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Ciências, Relato de experiências.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiências, tem como objetivo geral descrever as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II, que envolveram etapas desde a observação, planejamento e regência em sala de aula na escola municipal Gonçalves Medeiros Uchoa, localizada na cidade de Pedro II, estado do Piauí. Destacamos como problemática, quais as contribuições do Estágio Supervisionado II, proporciona ao licenciando em Biologia, do Instituto Federal do Piauí, campus de Pedro II? Assim, em

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, caped.20221231bio0317@aluno.edu.br ;

² Professor orientador: Doutora em Educação, conhecimento e inclusão social, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, elayne.dias@ifpi.edu.br



busca de respondermos a esse questionamento, utilizamos uma abordagem qualitativa, tendo como método estudo de caso essa escola.

Para um aprofundamento desta pesquisa elencamos como referências Amorim (1997) e Carvalho (2001), dialogando com a descrição e evidências do relato de experiências e com as atividades abordadas ao longo do material empírico.

Esta produção estrutura-se em: Introdução, ao qual relatamos tema, objetivos, problema de pesquisa, autores que dialogam com a temática central. A segunda refere-se a Metodologia desenvolvida, a terceira seção, consiste em uma prévia sobre alguns autores que retratam sobre a temática; a próxima seção, denominada “As atividades Desenvolvidas”, com a descrição das atividades realizadas durante o estágio, trazendo os autores principais pesquisados nas plataformas do google acadêmico, enfatizando sobre os principais pontos focos de conhecimentos adquiridos no decorrer do estágio e por fim as considerações finais e as referências.

METODOLOGIA

A presente pesquisa estabelece como abordagem uma análise de dados não quantificáveis, buscando compreender os eventos, sendo classificada como qualitativa. Segundo Silva & Menezes (2000, p. 20):

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Ressaltamos que utilizaremos uma análise de algumas produções, sendo esta do tipo bibliográfica, como destaca Severino (2007, p.122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

O método de estudo desta pesquisa, define-se como estudo de caso, posto que, debruça-se a investigar e analisar certo fenômeno de ensino, desenvolvimento e aprendizagem em seu contexto real, com vistas a um entrelaçamento pedagógico com potencial de promoção de mudanças e aprimoramento André (1984).



Destacamos, a descrição das atividades desenvolvidas durante a realização do Estágio Supervisionado, dentro do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do campus Pedro II, do Instituto Federal do Piauí.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado, consiste em uma das etapas essenciais para a formação inicial e de preparação dos futuros professores. Durante o período, o estagiário poderá alinhar teoria e prática, vivenciar situações, desenvolver habilidades; refletir e fortalecer objetivos descritos desde o início dos estudos, ou seja, fortalecendo sua identidade enquanto docente.

Ressaltamos, que as produções ao longo dos anos, relacionadas a educação, em especial sobre formação de professores, apontam sobre a necessidade de uma relação direta entre prática e teoria para sua execução de forma significativa (Pimenta; Lima, 2006; Barreiro; Gebran, 2006). Assim, estabelecer essa relação desde o início nos cursos de formação de professores, contribuem para desenvolvimento de diversas habilidades em consonância da prática docente.

Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 11) a “dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)”. Como discutimos anteriormente, a articulação entre prática e teoria durante o estágio supervisionado são necessárias para o exercício da docência. O alinhamento entre ambas, possibilita a compreensão significativa da realidade e dos conteúdos trabalhados ao longo da vida acadêmica, vivenciando desta maneira, situações reais do âmbito educacional, sendo constituídas no dia a dia da sala de aula.

Pimenta e Lima (2004, p. 21) indicam que: “o estágio prepara para um trabalho docente coletivo [...], pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais”.

Brito (2011, p. 6) ressalta que o estágio possibilita: “acesso tanto ao conhecimento profissional, quanto à criação de espaços para que o futuro professor possa exercitar o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões com autonomia”. Por fim, diante destas reflexões baseada nas pesquisas apontadas neste artigo, o estágio proporciona uma observação sobre o futuro da profissão docente.



A próxima sessão, trará discussões sobre os resultados e a análise de alguns autores que estudam a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Atividades Desenvolvidas

Durante as atividades estas contemplando as vivências do contexto escolar como um todo e da sala de aula em particular, contempla as seguintes etapas: A etapa de observação, que corresponde ao diagnóstico da realidade e as necessidades da escola, buscando informações reais e atualizadas, através de entrevistas, anotações e observações sistemáticas e com olhar investigativo que permitam identificar as dificuldades existentes e suas causas, possibilitando ao estagiário uma atuação na regência de sala de aula.

Nesta atividade, que estabeleceu como duração 10 horas, observamos a interação da professora com os discentes durante a realização das atividades e explanação dos conteúdos (célula, DNA, reprodução sexuada e assexuada, dentre outros).

Para a realização de vivências e criação, a professora utilizou como recurso didático, o livro como estratégia de aquisição dos saberes pelos estudantes. Mapeando as fragilidades, percebe-se como ponto crucial as questões comportamentais e disciplinares dos estudantes do 9^a ano, em especial.

A etapa seguinte consiste no planejamento com duração de 10 horas de estágio. O planejamento ocorreu de forma individualizada, sem o auxílio da professora regente das turmas.

Usamos diversos recursos para atividades que consistiam na produção e execução do foguete; data show com slides; vídeos curtos para “chamar” atenção dos discentes e o livro didático, recurso essencial e acessível disponível na escola campo de estágio.

Segundo Amorim (1997) uma das possibilidades de modificar a pedagogia tradicional de produção do conhecimento escolar é introduzir novos conteúdos culturais que interrompam as ações lineares de compreensão da realidade.

A figura 01, demonstra uma atividade que envolve apresentação de seminários, possibilitando interação em grupo na turma, a criatividade em compreender conteúdo.



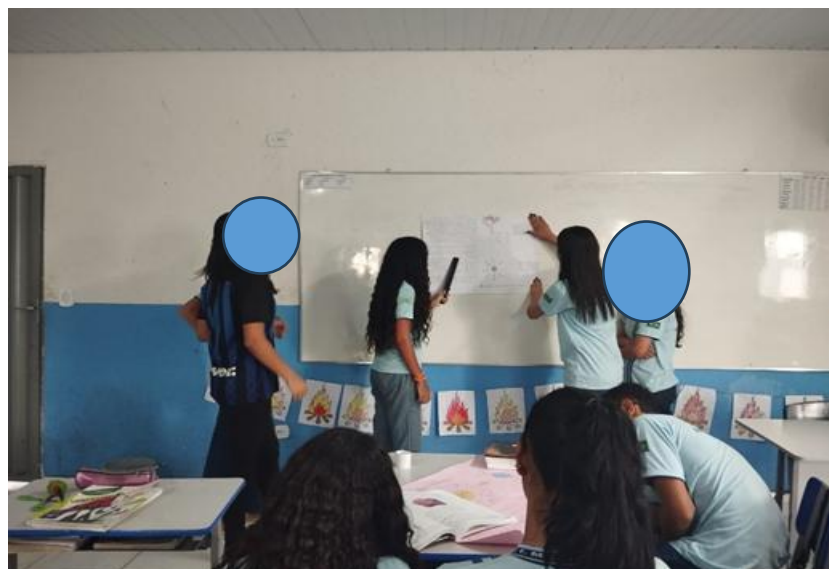
Fotografia 01: atividade realizada com os estudantes em sala de aula



Fonte: Acerto do autor, (2024)

Por fim, temos a terceira etapa que corresponde a regência em sala de aula, com o total de 40 horas. Esta atividade, se deu além da elaboração e execução de planejamentos dos conteúdos, produção de atividades avaliativas e participação de reuniões na instituição de ensino.

Figura 02: Apresentação dos estudantes



Fonte: Acervo do autor, (2024)

Segundo Carvalho (2001), quanto mais o docente dominar os saberes conceituais e metodológicos de seu conhecimento específico, mais facilmente ele será capaz de traduzi-



los e interpretá-los buscando os conceitos e estruturas fundamentais do conteúdo, visando o ensino nas escolas.

Figura 03: Atividade em grupos



Fonte: Acervo do autor, (2024)

Nesta perspectiva, o Estágio visa contribuir na utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formularem propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento dos estudantes; como também, planejamento adequado a realidade dos educandos e da comunidade visando uma aprendizagem significativa.

Algumas Aprendizagens

O estágio supervisionado II, como a realização dos anteriores possibilitam uma formação teórico e prática dos conteúdos da área, contribuindo para o aprofundamento de conceitos de ciências biológicas, fazendo com que esses conhecimentos sejam repassados através de estratégias pedagógicas diferenciadas, com intuito de motivar os discentes em sala de aula, estabelecendo um diálogo sobre as vivências e transformando os conteúdos significativos para eles.

Para a realização do estágio são muitos sujeitos envolvidos e todos precisam cumprir sua função de maneira significativa. Sobre isso, Brito (2020, p. 162) ressalta que:

[...] os efeitos da formação de professores não dependem apenas das ações dos formadores e do desenvolvimento do currículo da formação[...], é igualmente importante o modo como os futuros professores se implicam em seus processos formativos, refletindo sobre o que aprendem, o que precisam aprender e sobre seus limites e suas possibilidades.



Assim, a aprendizagem vivenciada ao longo desses meses de estágio reflete no aprofundamento de conteúdos da área, no currículo e na busca ativa de metodologias atrativas para possibilitar novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado II, na formação dos futuros professores de ciências e biologia, pretende formar um profissional crítico, reflexivo de sua prática, que tenha uma visão humanística e incorpore as vivências e saberes do cotidiano dos estudantes e os relacione com os conhecimentos científicos e formais da realidade escolar. Assim, nesse processo inicial ao qual a academia proporciona aos futuros docentes, haja uma conscientização no fazer e proporcione mudanças positivas e possibilite a minimização dos desafios exigidos pelas transformações sociais. As evidências no decorrer do estágio constatarem a falta de recursos disponibilizados pela escola aos docentes para a realização de aulas criativas e diversificadas, ocasionando constante uso do livro didático como recurso principal.

REFERÊNCIAS

AMORIN, A. C. R. O ensino de biologia e as relações entre Ciência/Tecnologia/Sociedade: o que dizem os professores e o currículo do ensino médio? **Coletânea do VI Encontro “Perspectivas do Ensino de Biologia”**. São Paulo: FEUSP/EDUSP, p.74-77, 1997.

BRITO, Antônia Edna. (Re)discutindo a formação de professores na interface com o estágio supervisionado. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 56, n. 2, p. 1-7, 15 sep. 2011.

BRITO, Antônia Edna. Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora? **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 158-174, 2020.

CARVALHO, P.M.A. A influência das mudanças da legislação dos professores: As 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v.7, p.113-122, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão, GO, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Luís Felipe. **03 fotografías.** 2024.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.

